

# Adalcinda Camarão – Espaço-tempo

Quero-te mesmo, amor, na ausência ou na presença,  
com rumores de sombra, alarde ou desafios.

–Dormir num chão de luar à sombra de roseiras  
ou sob os pirisais na baixada dos rios...

Assim te amo e te sei amando dia-a-dia,  
acordada ou dormindo o germinal segredo.  
E te abraço sem ter teu corpo ao meu, beijando  
a saudade sem ser de quem se tem sem medo.

Amo-te mesmo, amor, no madrigal do tempo,  
derrubando androceus e gineceus se amando  
nas pálpebras do estio que o sono não acorda.

No teu dorso eu descanso a caminhada enorme  
que fiz pra te encontrar – lábios ardendo em busca  
da tua noite azul onde minh'alma dorme.

Amo-te mesmo, amor. Se me vens ou te vais.  
Sinto-te à flor da pele e à superfície da água  
que dessedenta o bem que nos lava o mal.

Amo-te e não sei quem és – teu nome nem origem.  
Só sei que és homem são e me sabes mulher.  
Que beleza este amor sem pranto nem vertigem,  
sem princípio nem fim, nem dimensão sequer!

**Adalcinda Camarão, Antologia Poética**